Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde

Boletim Epidemiológico da Dengue

Ano 08 – Número 04 - Dados referente as Semanas Epidemiológica 01 a 04
(04/01/2015 a 31/01/2015)

Data de produção: 02/02/2015

Vigilância epidemiológica da Dengue no município de Natal

A Dengue em Natal

Os primeiros casos de Dengue em Natal foram notificados no ano de 1996. De lá pra cá, a doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observa-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, e desde então a dengue tornou-se um problema de Saúde Pública na cidade do Natal.

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar a ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres de circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

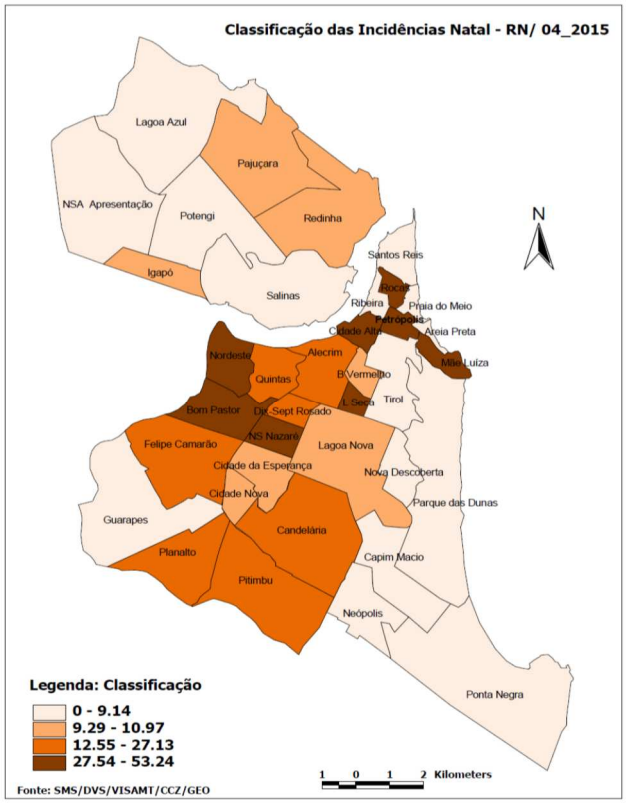


Figura 01: Distribuição espacial da incidência dos casos de Dengue notificados nas semanas epidemiológica 01 a 04 no município de Natal em 2015.

DENÚNCIAS DE FOCOS DE DENGUE:
0800 281 4031

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cinco distritos sanitário no município de Natal, três bairros apresenta maiores incidências, 1 localizado do distrito leste e 2 no distrito oeste (**figura 01**).

Até o momento, os distritos leste e oeste apresentam as maiores incidências de casos (**figura 02**).

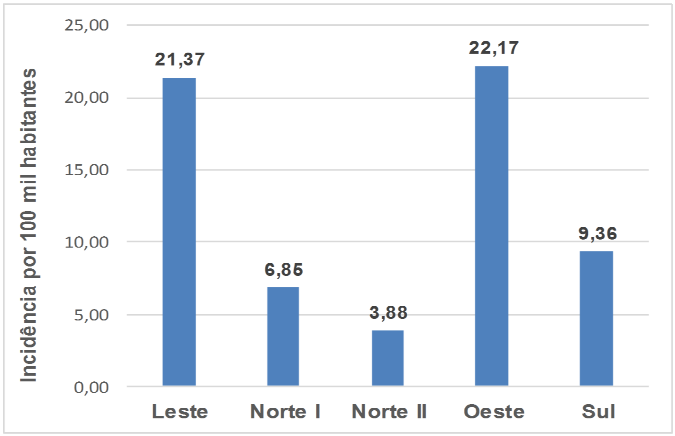


Figura 02: Incidência de casos de dengue por distrito sanitário de residência do paciente, nas semanas epidemiológica de 1 a 4 no município de Natal.

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha azul ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue (**figura 03**)

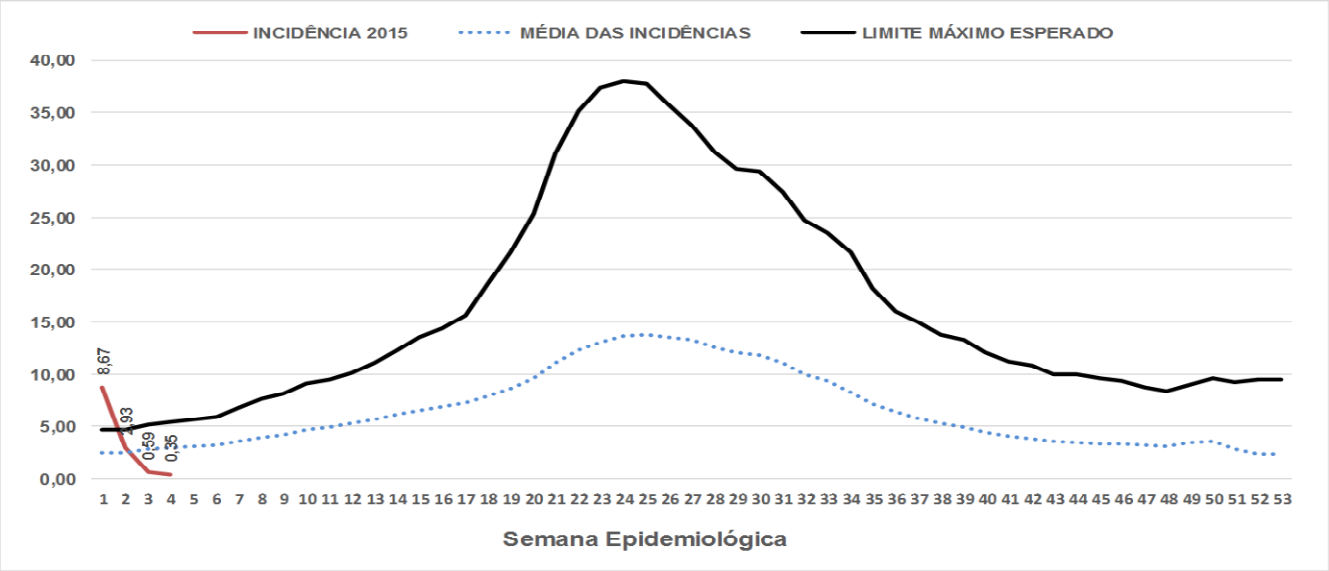


Figura 03: Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.

A Incidência da população feminina é maior que a população masculina (**figura 04**). Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 4ª semana epidemiológica de 2015 (**figura 05**).



O mosquito transmissor da dengue prolifera-se nas proximidades das habitações em recipientes onde se acumula água limpa (vaso de planta, pneus, cisternas, etc.)

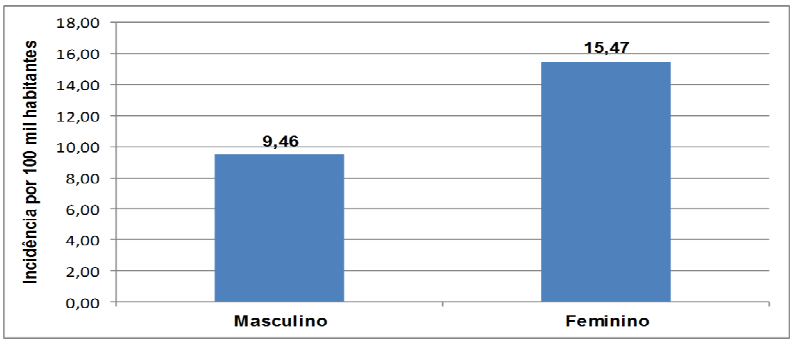


Figura 04: Incidência de Dengue por sexo no município de Natal/RN em 2015.

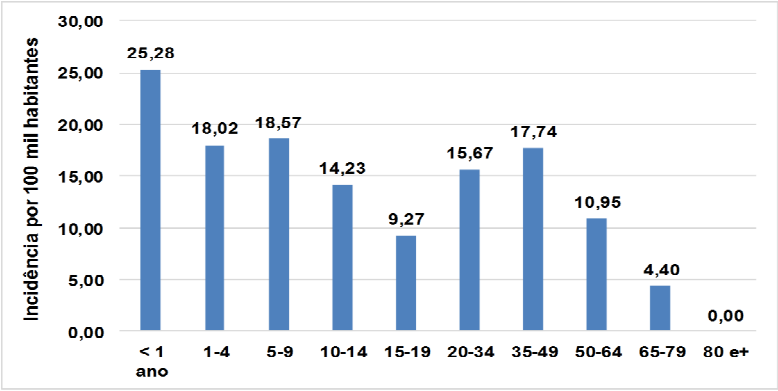


Figura 05: Incidência de Dengue por faixa etária no município de Natal/RN

Tabela 01 – Casos de dengue, segundo distrito, bairro, incidência, notificados, confirmados, acumulados até a semana epidemiológica (04), Natal/RN - 2015

Casos Notificados em 2015_sem_01 a 04

Distritos	Bairro	População	Notificações / incidências								
			Dengue	Inc. por 100.000	Dengue com Sinais	Inc. por 100.000	Dengue Grave	Inc. por 100.000	Óbitos por Dengue	confirma-dos	Taxa de letalidade
Leste	ALECRIM	29493	8	27,13	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	AREIA PRETA	4252	0	0,00	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	BARRO VERMELHO	10768	1	9,29	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	CIDADE ALTA	7514	4	53,24	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	LAGOA SECA	5885	2	33,98	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	MÃE LUIZA	15487	6	38,74	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	PETRÓPOLIS	5826	3	51,49	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	PRAIA DO MEIO	5092	0	0,00	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	RIBEIRA	2330	0	0,00	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	ROCAS	10894	3	27,54	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	SANTOS REIS	5733	0	0,00	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
	TIROL	17035	0	0,00	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
Total		120309	27	22,44	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0
Norte I	LAGOA AZUL	65428	2	3,06	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	PAJUÇARA	63617	6	9,43	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	REDINHA	18234	2	10,97	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
Total		147.279	10	6,79	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
Norte II	IGAPÓ	30402	3	9,87	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO	87452	4	4,57	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	POTENGI	60661	0	0,00	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	SALINAS	1291	0	0,00	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
Total		179.806	7	3,89	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
Oeste	BAIRRO NORDESTE	12081	6	49,66	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	BOM PASTOR	19105	8	41,87	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	CIDADE DA ESPERANÇA	20040	2	9,98	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	CIDADE NOVA	18843	2	10,61	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	DIXSEPT ROSADO	16352	3	18,35	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	FELIPE CAMARÃO	54442	10	18,37	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	GUARAPES	10943	1	9,14	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	NOSSA SENHORA DE NAZARÉ	16921	5	29,55	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	QUINTAS	28126	7	24,89		0,00	0	0,0	0	0	0,0
Total		196.852	44	22,35	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
Sul	CANDELÁRIA	23903	3	12,55	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	CAPIM MACIO	24010	0	0,00	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	LAGOA NOVA	39578	4	10,11	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	NEÓPOLIS	23557	1	4,24	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	NOVA DESCOBERTA	12994	0	0,00	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	PITIMBU	25538	4	15,66	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	PLANALTO	34216	6	17,54	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
	PONTA NEGRA	25881	1	3,86	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
Total		209.678	19	9,06	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0
Total Geral		853.924	107	12,53	0	0,00	0	0,0	0	0	0,0

Vigilância Entomológica

A estrutura da vigilância Entomológica incorpora a análise das informações sobre vetores para acompanhamento contínuo de indicadores.

O Levantamento Rápido do Índice de Infestação para o *Aedes aegyti* (LIRAa) é realizado a cada dois meses com o intuito de identificar os criadouros predominantes e a situação de infestação do município, permitindo o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas

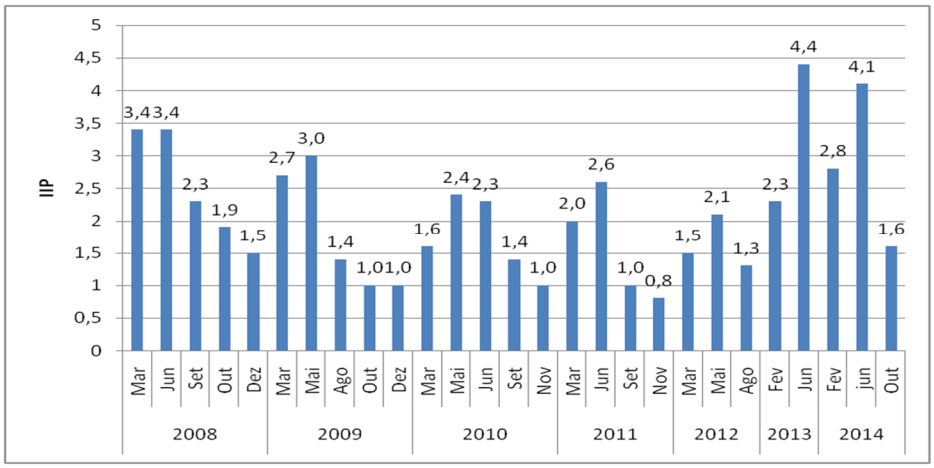


Figura 06: Série histórica dos Índices de Infestação Predial de Natal, comparando os anos de 2008 a 2014.

O parâmetro considerado satisfatório para o Índice de Infestação Predial (IIP), pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), Ministério da Saúde é < 1%. O índice entre 1% e 3,9% é considerado de médio risco e acima de 4% é considerado de alto risco. De acordo com os resultados no 3º Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAa) de 2014 o IIP é de 1,6%. Este valor indica médio risco para transmissão da dengue, no município de Natal (**figura 6**).

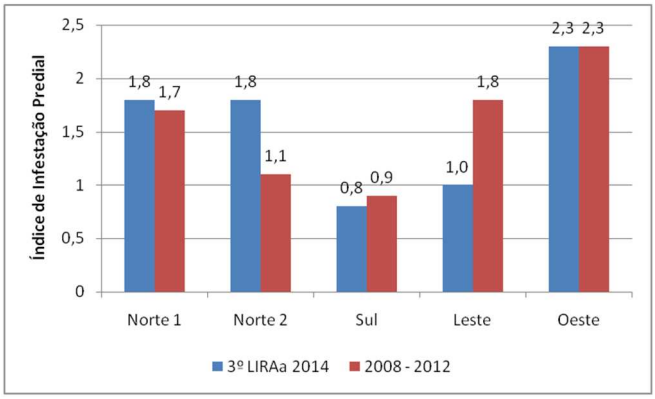


Figura 07: Índice de Infestação Predial por Distrito Sanitário no 3º LIRAa - 2014 e série histórica 2008-2012 no município de

Conforme os resultados do 3º LIRAa, os Índices de Infestação Predial – IIP em 2014 apresentaram alta nos Distrito Sanitário Norte 1 e Norte 2, em relação aos resultados medianos da série histórica de 2008 – 2012. Já nos D. S. Sul e Leste foram menores, enquanto que no D. S. Oeste os IIPs estão iguais com 2,3% (**figura 07**).

Em relação a distribuição espacial dos IIPs, 19 (dezenove) bairros encontram-se em baixo risco, (quinze) em médio risco e 2 (dois) em alto risco de transmissão da dengue (**figura 8**).

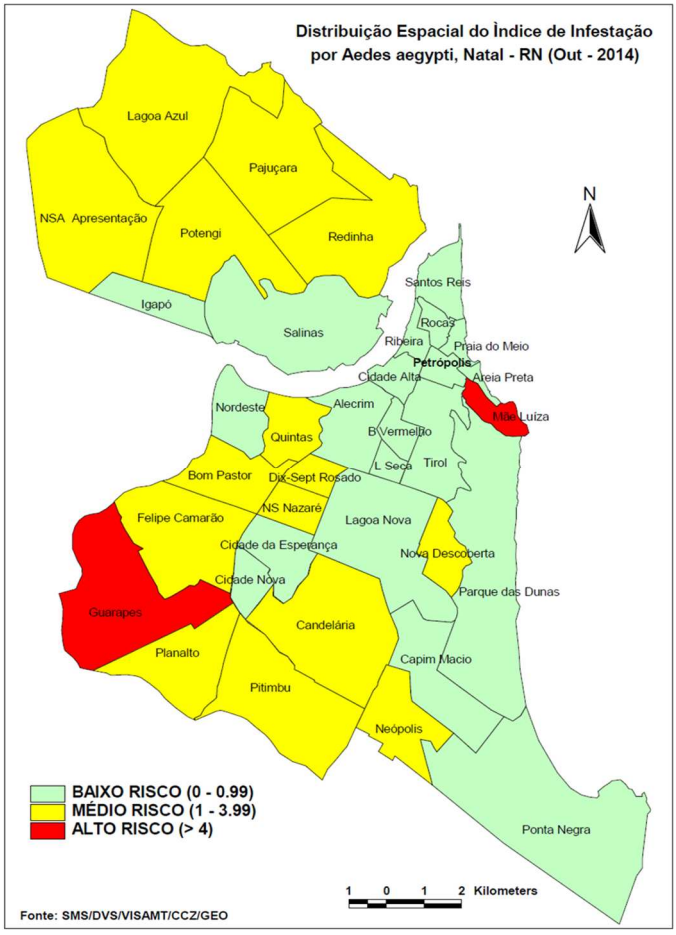


Figura 08: Índice de infestação predial, por bairro, no 3º LIRAa de 2014, Natal/RN.

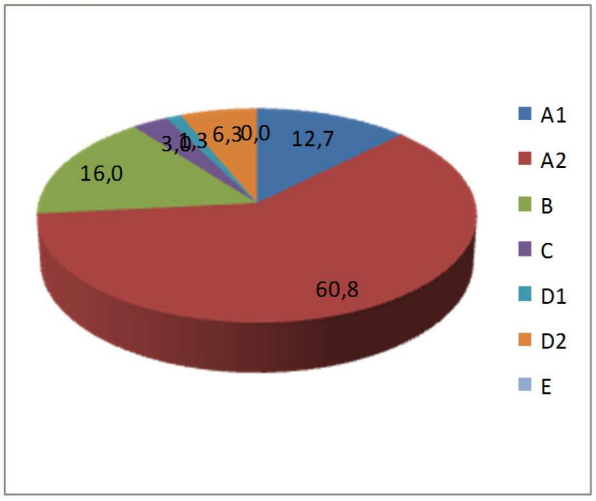


Figura 09: Depósitos predominantes com infestação do *Aedes aegypti* no 3º LIRAa de 2014 do município de Natal.

LEGENDA PARA OS DEPÓSITOS:

GRUPO A - ARMAZENAMENTO DE AGUA PARA CONSUMO HUMANO
A1 - CX. D'AGUA LIGADA A REDE (DEPÓSITOS ELEVADOS)
A2 – DEPÓSITOS AO NÍVEL DO SOLO (BARRIL, TINA, TONEL, TAMBOR, ETC.)
GRUPO B – DEPÓSITOS MÓVEIS (VASOS, FRASCOS COM ÁGUA, PINGADEIRAS, MAT. DE DEP. DE CONSTRUÇÃO)
GRUPO C – DEPÓSITOS FIXOS (DEPÓSITOS EM OBRAS, TANQUES, CALHAS, LAGES EM DESNÍVEIS, PISCINAS NÃO TRATADAS)
GRUPO D - PASSÍVEIS DE REMOÇÃO / PROTEÇÃO
D1 – PNEUS E OUTROS MATERIAIS RODANTES (MANCHÕES / CÂMARAS)
D2 – LIXO (RECIPIENTES PLÁSTICOS, GARRAFAS, LATAS, SUCATAS EM PÁTIOS ETC.)
GRUPO E - NATURAIS: AXILAS DE FOLHAS (BROMÉLIAS, ETC.) BURACOS EM ÁRVORES E EM ROCHAS, CASCAS, RESTOS DE ANIMAIS (CASCAS, CARAPAÇAS).

Dentre os depósitos com *Aedes aegypti, os* localizados ao nível do solo, tipo "A2" com 60,8% representa a maior predominância para infestação do vetor transmissor da dengue. Os do tipo "B" depósitos móveis, com 16,0% representam a segunda predominância. Os dois juntos representam 76,8 % dos reservatórios encontrados nos imóveis pesquisados (**figura 09**).

Esse boletim está na web:
http://www.natal.rn.gov.br/sms

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - FONE: 3232-8605

SETOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – FONE: 3232-8534

PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO DENGUE - FONE: 3232-8238

CENTRAL DE ATENDIMENTO A DENÚNCIAS - FONE: 08002814031



Atenção

Há suspeita de dengue em casos de doença febril aguda que se apresente acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor nos olhos, dores musculares, dores nas articulações, prostração e vermelhidão no corpo. A doença tem duração de 5 a 7 dias, mas o período de convalescença pode ser acompanhado de grande debilidade física, e prolongar-se por várias semanas.



A febre alta é um dos primeiros sintomas da dengue.

De acordo com a portaria nº **1.271, de 6 de junho de 2014**, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal:

Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Elaboração:
Lúcio Pereira da Silva
Carlos André do Nascimento Silva

Dados sujeitos a correções.